

PLATÃO: UM CRÍTICO DO ENSINO SOFISTA

Maria Catarina Ananias de Araújo ¹

RESUMO

O presente estudo versa sobre a forma de ensinar dos sofistas, esmiuçada por Platão, no diálogo Górgias, com o intuito de analisar a crítica do autor ao método educacional dos sofistas, conhecido como retórica e suas implicações na formação humana. Na visão platônica, os sofistas não promoviam um ensino embasado no conhecimento verdadeiro, limitavam ao ensino da arte de falar bem, essa forma de ensino não promove, segundo Platão, o exercício da reflexão filosófica aprofundada que transforma a percepção da realidade dos homens, a capacidade de argumentação esvaziada de valores, como ensinavam os sofistas só contribuía para corrupção dos jovens atenienses e por esse motivo merecia ser repudiada. Para desenvolver essa pesquisa recorreremos a leitura das obras Górgias e Fedro de Platão, além de pesquisadores renomados na área de filosofia antiga e pensamento platônico tais como: Jaeger(2003) Guthrie (1995) Jeannière (1994) entre outros. A formação retórica, como um tipo de discurso que objetiva apenas persuasão não pode ser visto em forma de educar para o constante do aperfeiçoamento.

PALAVRAS- CHAVE: Platão, Górgias, Retórica, Crítica.

INTRODUÇÃO

Ao longo do diálogo Górgias, filósofo grego Platão, realiza uma contundente crítica a educação embasada na lógica sofista dos discursos bem formulados com o intento de promover a persuasão. De acordo com o pensamento platônico a finalidade da educação é criar homens justos para desempenhar cada um, seu papel na cidade ideal. A verdadeira educação buscar aperfeiçoar constantemente o espírito humano, para que a ética, a justiça e a compreensão do mundo seja plena, para que os homens não se desvirtuem para o caminho dos vícios. O modelo sofista de educação, segundo Platão, prega exatamente o contrário, um ensino que se sedimenta na arte de bem falar (retórica) sem se aprofundar na compreensão dos conceitos que transformam a vida humana, tende a conduzir os homens para a mentira e a superficialidade. Nesse contexto, trabalharemos nesse artigo com as seguintes questões:

¹Mestra em Filosofia pela da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, mariacatarinaan@gmail.com

1. A crítica de Platão ao ensino sofista.
2. A argumentação esvaziada dos sofistas
3. A dialética como meio de aperfeiçoamento humano.

O vazio de conceitos presente no ensino sofista impossibilita a investigação filosófica e representa a perversão dos jovens de Atenas, que são instruídos a utilizar a retórica com vistas a persuasão, ao convencimento e não a busca da verdade. Nesse sentido, o que salta aos olhos no diálogo Górgias a capacidade de enganar dos solistas e o quanto isso corrompe a formação da sociedade grega, fato que mais preocupa Platão nessa obra.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa parte da leitura alicerçada do Górgias de Platão e bibliografia complementar de importantes pesquisadores do pensamento antigo e do platonismo, com o intuito de estabelecer uma ligação entre as ideias defendidas por Platão com os argumentos que corroboram com as ideias defendidas. O objeto que tratamos no artigo é a retórica sofista e a crítica realizada pelo filósofo grego a ela como método educacional, com vistas na compreensão de que tal método de ensino, não se propunha conhecer os reais problemas da realidade grega.

REFERENCIAL TEÓRICO

O diálogo Górgias, referindo-se um dos principais oradores da Grécia antiga, Platão se dispõe a fazer uma leitura sobre a retórica sofística e apontar os pontos negativos sobre esse tipo de pensamento. Ele faz uma série de críticas durante as passagens da obra com o intuito de alertar os cidadãos gregos para as fragilidades que na sua concepção, estão muito presentes no pensamento sofista. Conforme Guthrie (1995, p.25):

Cada um destes mestres profissionais, que o povo chama de sofistas e considera seus rivais na arte da educação, não ensina, com efeito, nada mais do que as crenças do povo expressas por ele mesmo em suas assembleias. E isso que afirma como sua sabedoria.

Dito isto, vamos expor algumas diferenças entre o tipo de retórica que Platão crítica que é a retórica sofista e a retórica filosofia que ele defende como melhor saída para a formação dos cidadãos gregos.

A retórica sofisticada, na visão platônica, é uma técnica de bem falar e bem argumentar sim, entretanto, peca por não buscar a justiça, ao contrário disso, ela pode ser usada para práticas ilícitas, para distorcer fatos e difundir ideias que vão contra o bem comum, podemos comprovar isso numa passagem em que o personagem Trasímaco afirma: “*A justiça é o interesse do mais forte*” Platão refuta essa forma de pensar por acreditar que o poder não dá o direito a quem o possui de fazer valer sua vontade sem levar em conta as consequências de suas ações, ao agir dessa maneira, os homens se opõem a própria filosofia.

O argumento de Trasímaco, dá a dimensão exata do quão equivocada é a sofisticada. A retórica é para Górgias um forte elemento de poder e um ideal a ser alcançado, sem, no entanto, ter compromisso com a verdade, a justiça e o belo.

Dessa forma, Platão deixa claro que a retórica praticada pelos sofistas tem como finalidade o convencimento, adequando o discurso de acordo com a ocasião e a plateia, ao se pautar apenas em convencer os ouvintes a sofisticada leva as ideias e os argumentos para o campo da disputa onde aquele que melhor fala e refuta o argumento contraditório vence. Conforme Jeanniére (1994) nos relata:

A retórica utiliza a palavra no sentido lexicográfico. O sofista não se preocupa coisa alguma, a não ser em controlar a relação da palavra com a coisa. E logo que o discurso ultrapassa esse horizonte estreito, que consiste em por uma palavra sobre uma coisa, ele só pensa na relação da palavra com o sentimento, com a impressão que a palavra pode despertar no sujeito ou em seus ouvintes. (JEANNIÈRE, 1994, p. 51)

Esse modelo de retórica forma para fins imediatos, inverte valores, visa confundir e não tem autenticidade pois não aprofunda os problemas, na perspectiva platônica os sofistas induzem os jovens aos vícios, por essa razão Górgias é criticado ao

defender a retórica sofisticada como ideal como conhecimento ideal a ser atingido, pois no sentido que se apresenta a sofisticada se reduz a uma rotina e jamais pode ser chamada de arte. Como afirma Jaeger (2003):

As ideias dos sofistas sobre o Homem, o Estado e o Mundo não tinham a seriedade e a profundidade metafísica dos tempos que deram forma ao Estado ático e que as gerações posteriores recuperaram a Filosofia. Seria errôneo buscar nesse campo a originalidade das suas realizações. Como dissemos acima, só é possível encontrá-la na genialidade com que elaboraram a sua arte de uma educação formal. A sua fraqueza deriva da inconsciência do núcleo espiritual em que se fundamentava a estrutura da sua educação, o que era partilhado por todos os seus contemporâneos. (JAEGER,2003, p.385).

Outro aspecto importante detectado no diálogo é o ponto em que os sofistas negam a verdade como um valor universal, no ideal defendido por eles a verdade é relativa, dependendo de quem fala e se fala bem, quem tem o poder de dizer o que é a verdade é o cidadão que domina a arte sofisticada. O objetivo da retórica reconhece Górgias é o discurso, com a intenção de persuadir e por isso Platão afirma que nela não há legitimidade, em sua essência é vaga e corrompida. Coulanges (2003, p. 379) amplia essa visão afirmando que:

A verdade é que não tinham doutrina bem definida sobre todas essas coisas e julgavam que ao combater os preconceitos estavam fazendo muito. Os sofistas abalaram, como nos diz Platão, o que até então estivera irremovível. Colocavam tanto o sentimento religioso como o político na consciência humana, e não nos costumes dos antepassados ou na tradição imutável. Inseriam aos gregos que, para governar o Estado, não bastava invocar os velhos usos e as leis sagradas, mas era necessário persuadir os homens a atuar como vontades livres. Substituíam o conhecimento dos antigos costumes pela arte de raciocinar e de falar, pela dialética e pela retórica. Os seus adversários tinham por si a tradição; os sofistas se ligavam à eloquência e ao saber.

O cidadão bom não é aquele que faz bom uso da palavra, mais aquele que busca a verdade nos seus aspectos mais profundos, fazendo uma reflexão minuciosa, uma prática superficial e relativa não pode ser considerada boa.

A diferença do modelo de pensamento sofisticado, Platão vai defender a retórica adequada a filosofia com a finalidade de buscar a verdade e estabelecer a justiça. No

diálogo com seus companheiros percebemos uma constante preocupação com a questão da justiça, pois ela é o meio mais seguro para atingir a verdade, as demais virtudes e a perfeição.

Tendo em pauta as considerações feitas sobre a sofística, podemos afirmar que ela nega a expressamente a filosofia porque ao se preocupar em relativizar a verdade e limitar-se a persuasão, cai na lógica da adulação, dos excessos de toda ordem o que compromete o bom andamento da polis.

A retórica filosófica é que deve ser reconhecida como arte e o modelo ideal de pensamento a ser perseguido, filosofia rejeita a adulação, a injustiça e a fragmentação da verdade, o compromisso com a verdade é o ponto central da diferença entre Platão e os sofistas. A crítica realizada por Platão no *Górgias* é apontada novamente no *Fedro* (260e):

Sem dúvida, se os argumentos que depõem a seu favor [da retórica] admitem que se trata de uma arte (tékhne), pois tenho a impressão de ouvir outras vozes que se aproximam e afirmam ser mentira, por não trata-se de arte, mas de uma simples rotina (átekhnos tribé). Sem a verdade (aletheías), diria algum espartano, nunca houve nem poderá haver autêntica arte da palavra.

A filosofia busca compreender a verdade que tem princípios norteadores, ela não está no relativismo, nem pode depender da palavra de quem argumenta melhor, ela depende do rigor da reflexão sobre sua essência, a verdade e sempre um fim em si mesmo e uma busca contínua para afastar-se da injustiça e manter a alma limpa.

Na busca da verdade os homens não podem se iludir com honrarias, com bajulações, com discursos belos, mais, sem fundamento, eles devem priorizar o combate da injustiça e a insensatez e esse combate se faz pelo dialética filosófica, uma vez que, este método tem como propósito formar cidadãos justos para desenvolver a cidade grega.

Em linhas gerais, podemos a partir do que foi exposto, admitir que a diferença básica entre a retórica sofística e a retórica filosófica é que a primeira tem compromisso com o discurso, com as opiniões e a segunda tem compromisso com o verdadeiro, com a essência das coisas, dada as diferenças notamos os motivos pelos quais no diálogo *Górgias*, Platão condena o movimento sofístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crítica platônica ao movimento sofista e a educação implementada na Grécia Antiga tem produzido, ao longo do tempo, um importante debate que reflete até os nossos dias. Platão, reconhecia o talento sofista na arte de falar bem, no domínio da linguagem, porém discordava com muita contundência da finalidade desse ensino.

A educação, segundo o pensador grego, não pode ser limitada ao falar bem, vistas a persuasão, agindo assim, não se formam homens (As mulheres se encontravam a margem da educação formal grega) autênticos, com conhecimento profundo e verdadeiro.

O modelo sofista ensinava os jovens a persuadir, numa disputa em que aquele que possui maior poder de convencimento vence, sem se importar com a verdade contida nos argumentos, com a relevância do conteúdo que se está discutindo para a formação da cidade ateniense.

O ensino sofista desconsidera a reflexão e a formação de si e a importância da formação da polis. O sofista é aquele orador capaz de ensinar sobre tudo por meio da argumentação, desde os saberes mais complexos aos mais simples, como astronomia, pintura e matemática. A preocupação de Platão, registrada no diálogo Górgias é que essa capacidade de argumentar sobre vários assuntos, ao mesmo tempo, provem da boa memória e não do exercício dialético da reflexão.

Os sofistas ensinavam de tudo porém sem a reflexão necessária, e o ensino com base na memória e na retórica produzia seres superficiais e passíveis de corrupção, incapazes com isso, de contribuir para a construção de uma cidade livre e justa como desenhou Platão em seus diversos escritos.

Dessa maneira, acreditamos que estudar essa temática pode ser de extrema importância para pensarmos sobre o nosso sistema de ensino hoje e revermos nossas práticas no sentido de formar cidadãos e cidadãs capazes de refletir sobre a realidade, tal como pretendia Platão, e não somente memorizar conteúdos e falar bem, como faziam os sofistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sofistas eram um grupo de homens inteligentes que se dispunham a ensinar os jovens atenienses a técnica da retórica e oratória desde que recebessem uma boa quantia financeira para isso, por essa razão e por questões filosóficas eram muito criticados por Platão, que os denominava de perigosos enganadores. A maior parte desses homens viviam em Atenas, onde desempenhavam suas técnicas, mesmo não sendo considerados cidadãos.

Assim sendo, este artigo abordou, mediante de um levantamento bibliográfico, a crítica de Platão a estes indivíduos, principalmente, no diálogo Górgias, destacando os principais pontos em um dos filósofos mais importante história rejeita o trabalho desses mestres do ensino na antiguidade clássica.

As principais características do ensino sofista, aponta resumem-se à desenvolver nos jovens que buscavam seus serviços educacionais a capacidade de argumentação, de articulação da escrita e a persuasão, aprendendo estas coisas aos jovens, os sofistas acreditavam formar o homem ideal para a vida prática.

Esse ideal de formação humana irritava Platão, para ele os sofistas corrompiam os jovens, com uma educação superficial e pautada no uso das palavras e não na busca da verdade. A reflexão profunda sobre a realidade e conhecimento para desenvolver uma cidade justa eram questões muito caras para o pensamento platônico, daí justificam-se as críticas ao ensino dos sofistas.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo resgatar os principais pontos da educação sofista e também da crítica de Platão a ela, a partir de uma visão atual. Para o pensador ateniense o ensino deveria ser encaminhado sob a ótica da dialética filosófica, método que buscava desenvolver a capacidade de raciocínio e compreensão da realidade de modo pleno, esse modelo de formação era o ideal para formar os jovens e construir uma cidade livre e autônoma ao passo que, atinham os homens em constante aperfeiçoamento.

REFERENCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**, São Paulo: Ática, 1995.

COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga**. Trad. de Jean Melville. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2003.

DURANT, Will. **Os pensadores - a história da filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2000. Tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva.

GUTHRIE, W. K.C. **Os Sofistas**. Trad. de João Resende Costa. São Paulo. Paulus. 1995.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. Trad. de Artur M. Parreira. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

JEANNIÈRE, Abel. **Platão**. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

PLATÃO. **O Sofista**. Tradução Henrique Murachco e Jovino Maia Jr. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

PLATÃO. **Banquete, Fédon, Sofista e Político**. [Tradução José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa] Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.